



# SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

CONCURSO PÚBLICO

Nível Superior

CARGO

# 11

**Analista Judiciário**  
**Área: Apoio Especializado**  
**Especialidade: Revisão de Texto**

## MANHÃ

Aplicação: 6/7/2008

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira inicialmente os seus dados pessoais transcritos acima e o seu nome no rodapé de cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém CENTO E CINQUENTA itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 150, seguidos da prova discursiva acompanhada de espaço para rascunho.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

*Tudo o que faço e falo a alguém faz diferença.*

- 3 O espaço para rascunho é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 4 Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou haja discordância quanto aos seus dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
- 5 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 6 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 8 Na prova discursiva, não será avaliado texto escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 9 Nos itens das provas objetivas, recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 10 A duração das provas é de **cinco horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova discursiva para a folha de texto definitivo.
- 11 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início das provas e poderá levar este caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 12 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a sua folha de texto definitivo e deixe o local de provas.
- 13 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo poderá implicar a anulação das suas provas.

#### AGENDA (datas prováveis)

- I 8/7/2008, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- II 9 e 10/7/2008 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III 5/8/2008 – Resultados final das provas objetivas e provisório da prova discursiva: Diário Oficial da União e Internet.
- IV 6 e 7/8/2008 – Recursos (prova discursiva): conforme determinações contidas no item II.
- V 29/8/2008 – Resultado final da prova discursiva e convocação para a perícia médica: Diário Oficial da União e Internet.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 12 do Edital n.º 1 – STF, de 10/4/2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 150 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código E, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.
- Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, que o *mouse* está configurado para pessoas destros e que expressões como clicar, clique simples e clique duplo referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- Sempre que utilizadas, as siglas subseqüentes devem ser interpretadas com a significação associada a cada uma delas, da seguinte forma: DF = Distrito Federal; STF = Supremo Tribunal Federal; STJ = Superior Tribunal de Justiça.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso  
seria importante pensar as novas formas de comunicação.  
Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por  
4 exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo  
para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia  
aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença  
7 é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido  
neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa idéia da diferença  
é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão  
10 sobre a filosofia e o social surgem dois momentos  
importantes: o primeiro é pensar uma comunidade auto-  
reflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de  
13 ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da  
sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as  
formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do  
16 novo, do espontâneo e do autêntico na história. Espero que  
seja possível um diálogo entre as duas posições em que  
ninguém tem a última palavra.

Miroslav Milovic. *Comunidade da diferença*.  
Relume Dumará, p. 131-2 (com adaptações).

Com referência às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 Depreende-se do texto que “pensar as novas formas de comunicação” (l.2) significa isolar ou atomizar o indivíduo.
- 2 Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como sua coerência argumentativa, a forma verbal “mudam-se” (l.4) poderia ser empregada também no singular.
- 3 O conectivo “Então” (l.6) estabelece uma relação de tempo entre as idéias expressas em duas orações.
- 4 A partir do desenvolvimento das idéias do texto, conclui-se que a palavra “crítico” (l.9) está sendo empregada como **crucial, perigoso**.
- 5 O emprego de “Em virtude disso” (l.9) mostra que, imediatamente antes do termo “o social” (l.10) está subtendida a preposição **de**, que, se fosse explicitada, teria de ser empregada sob a forma **do**.
- 6 A expressão “por outro lado” (l.13) explicita a caracterização do segundo dos “dois momentos importantes” (l.10-11).
- 7 Como o último período sintático do texto se inicia pela idéia de possibilidade, a substituição do verbo “tem” (l.18) por **tenha**, além de preservar a correção gramatical do texto, ressaltaria o caráter hipotético do argumento.

1 O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é,  
como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como  
um ser livre que escolhe o que faz e como um ser  
4 responsável que responde pelo que faz. A ação ética é  
balizada pelas idéias de bem e de mal, justo e injusto, virtude  
e vício. Assim, uma ação só será ética se consciente, livre e  
7 responsável e será virtuosa se realizada em conformidade  
com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre  
e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão  
10 interior do próprio agente e não de uma pressão externa.  
Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre  
a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana  
13 apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores  
morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao  
sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente  
16 reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem  
sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor  
desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele  
19 será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua  
própria lei de ação.

Marilena Chaui. *Uma ideologia perversa*.  
In: *Folhaonline*, 14/3/1999 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das estruturas lingüísticas e das idéias do texto acima.

- 8 Depreende-se do texto que “agente” e “sujeito”, ambos na linha 1, não são sinônimos, embora possam remeter ao mesmo indivíduo.
- 9 De acordo com as relações argumentativas do texto, se uma ação não for “virtuosa” (l.7), ela não resulta de decisão interior; se não for “ética” (l.6), ela não será consciente, livre e responsável.
- 10 É pela acepção do verbo **levar**, em “leva a perceber” (l.11), que se justifica o emprego da preposição “a” nesse trecho, de tal modo que, se for empregado o substantivo correspondente a “perceber”, **percepção**, a preposição continuará presente e será correto o emprego da crase: à percepção.
- 11 Os sinais de parênteses nas linhas de 12 a 15 têm a função de organizar as idéias que destacam e de inseri-las na argumentação do texto; por isso, sua substituição pelos sinais de travessão preservaria a coerência textual e a correção do texto, mas, na linha 15, o ponto final substituiria o segundo travessão.
- 12 A expressão “Esse conflito” (l.15) tem a função textual de recuperar a idéia de “heteronomia” (l.13).
- 13 A organização das idéias no texto mostra que, em suas duas ocorrências, o pronome “ele”, na linha 17, refere-se textualmente a “agente” (l.15).

1 Aceitar que somos indeterminados naturalmente,  
que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que  
disso decorrem diferenças relevantes e irredutíveis aos genes  
4 é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito  
precário na condição humana. Parte pelo menos dessa  
precariedade ou indeterminação alguns chamarão liberdade.  
7 Porém nem mesmo a liberdade é tão valorizada quanto se  
imagina. Ela implica responsabilidades.

Parece que se busca conforto na condição de coisa.

10 Se eu for objeto, isto é, se eu for natureza, meus males  
independem de minha vontade. Aliás, o que está em  
discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los:  
13 se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia,  
não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a  
mim mesmo como um objeto.

16 A postura das ciências humanas e da psicanálise é  
outra, porém. Muito da experiência humana vem justamente  
de nos constituirmos como sujeitos. Esse papel é pesado. Por  
19 isso, quando entra ele em crise — quando minha liberdade  
de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta  
em sofrimento —, posso aliviar-me procurando uma solução  
22 que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto.

Roberto Janine Ribeiro. *A cultura ameaçada pela natureza*.  
Pesquisa Fapesp Especial, p. 40 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 14 O emprego de verbos e pronomes como “somos” (ℓ.1), “se busca” (ℓ.9), “eu” (ℓ.10) e “minha” (ℓ.11) mostra que os argumentos se opõem pela ligação de alguns a um sujeito coletivo e, de outros, a um sujeito individual, associando o coletivo a sujeito social e o individual a objeto, coisa.
- 15 As orações que precedem “é” (ℓ.4) constituem o sujeito que leva esse verbo para o singular.
- 16 A substituição de primeira pessoa do plural em “aceitarmos” (ℓ.4) pela forma correspondente não-flexionada, **aceitar**, manteria coerente a argumentação, mas provocaria incorreção gramatical.
- 17 Dadas as relações de sentido do texto, os dois últimos períodos do primeiro parágrafo poderiam ser ligados pelo termo **porque**. Nesse caso, o ponto final que encerra o primeiro desses períodos deveria ser retirado e o termo “Ela” (ℓ.8) deveria ser escrito com letra minúscula.
- 18 A função sintática exercida por “a mim mesmo”, em “Tratarei a mim mesmo” (ℓ.14-15) corresponde a **me** e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: Tratarei-me.
- 19 O deslocamento do travessão na linha 21 para logo depois de “profissionalmente” (ℓ.20) preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos.

Julgue o item abaixo, relativo a redação de correspondência oficial.

20 Respeita as normas de redação de documento oficial o seguinte exemplo para a parte final de um relatório:

3. A fim de que sejam evitados novos fatos dessa natureza, sugerimos uma divulgação mais bem consubstanciada nos dispositivos legais que norteiam o funcionamento do referido Departamento que desde o advento de sua criação vem melhorando a olhos vistos no atendimento aos seus objetivos.

Respeitosamente

Brasília, 3.º de abril de 2008

A escalada nos preços dos alimentos diante da forte demanda no mercado mundial mobiliza autoridades em todo o planeta. Desde o ano passado, os preços de alimentos subiram em média 40%. Nos últimos três anos, a alta foi de 83%. O presidente Lula, na Holanda, disse que é necessário produzir mais em nível mundial, mas que não se pode culpar o investimento nos biocombustíveis pela pressão. Segundo ele, o aumento dos preços de alimentos se dá pelo fato de “as pessoas pobres estarem começando a comer” em lugares como China, Índia e América Latina. Para o representante da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil, a crise mundial de alimentos é fruto de ataque especulativo.

Jornal do Brasil, 11/4/2008, p. A17 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos significativos do atual panorama da economia mundial, julgue os itens que se seguem.

- 21 Independentemente das razões que levaram à atual escalada nos preços dos alimentos, é correto afirmar que é da natureza das economias de mercado a majoração do preço de mercadorias quando a demanda por elas é maior do que a produção existente.
- 22 Infere-se do texto que países ricos, emergentes ou pobres, além de organismos multilaterais e de especialistas em geral, concordam quanto à identificação da causa comum determinante para o quadro de inflação dos alimentos hoje existente no mundo.
- 23 No atual cenário mundial, China e Índia se apresentam como países que emergem vigorosamente na economia mundial, o que prova estar em franco declínio a acentuada competitividade que sempre caracterizou a globalização.
- 24 Depreende-se das palavras do presidente Lula que o Brasil fez a opção estratégica de ampliar seus espaços no comércio global mediante o aumento da capacidade brasileira de produzir etanol ainda que às expensas da redução das áreas de plantio de alimentos.
- 25 Um exemplo de ataque especulativo que atinge o setor de alimentos, na linha argumentativa utilizada pelo representante da FAO no Brasil, seria a ampliação dos investimentos para a compra de *commodities* agrícolas.

Em uma inesperada e rara condenação pública à violência no Tibete e à falta de liberdade de imprensa na China, o presidente do Comitê Olímpico Internacional classificou como crise as manifestações populares ocorridas em Londres, Paris e São Francisco, por onde passou a tocha olímpica. Ele deixou claro o desagrado da comunidade esportiva internacional com a repressão ao Tibete e apelou à China para que cumpra o compromisso moral de respeitar os direitos humanos. O Parlamento Europeu sugeriu um boicote à abertura dos jogos e exortou os líderes dos 27 países da União Européia (UE) a tomar uma decisão conjunta.

O Globo, 11/4/2008, capa (com adaptações).

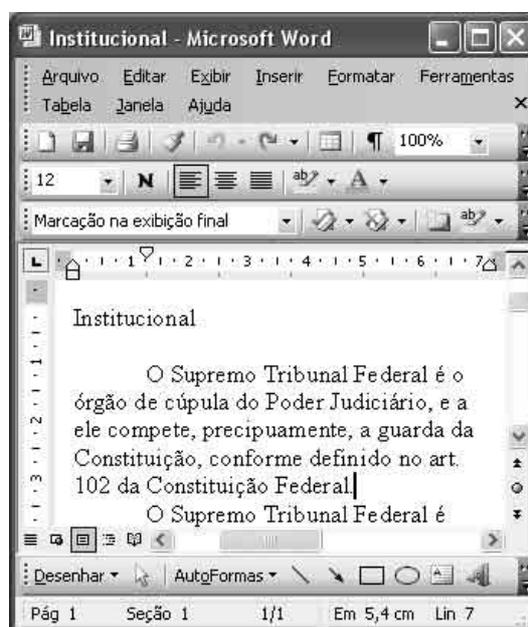
Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas ramificações do tema por ele abordado, julgue os itens subsequentes.

- 26 Infere-se do texto que, na atualidade, ao contrário do que ocorria no passado, há inédita apropriação política de eventos esportivos de grande repercussão junto à opinião pública, como é o caso dos Jogos Olímpicos.
- 27 Sede das Olimpíadas de 2008, a China atravessa fase de excepcional crescimento econômico, ampliando seus níveis de consumo e participação no mercado global, ao mesmo tempo em que mantém um regime político forte que não se identifica com o modelo ocidental de democracia.
- 28 Por ser um bloco bastante homogêneo, cujos integrantes se equiparam quanto ao estágio de desenvolvimento econômico e às práticas políticas democráticas, a UE conduz uma política externa consensualmente aprovada pelo Parlamento Europeu, cujas decisões têm força de lei e caráter impositivo.
- 29 Os acontecimentos que envolveram a passagem da tocha olímpica pelas diversas cidades mencionadas no texto expressam uma forma de posicionamento político de setores da sociedade contemporânea em face de determinadas situações, a exemplo da condenação ao terrorismo e da crítica aos rumos da globalização e ao desrespeito aos direitos humanos.
- 30 Em tempos de globalização, as disputas esportivas, sobretudo aquelas que envolvem as modalidades de maior apelo popular, também se subordinam aos mecanismos da economia de mercado, o que implica altos investimentos, grandes estruturas e possibilidades de lucros expressivos.



A figura acima ilustra uma janela do Windows XP, denominada Atividades, que contém uma pasta e dois arquivos. Com relação a essa figura e ao Windows XP, julgue os itens a seguir.

- 31 Ao se clicar o ícone  e, em seguida, se clicar , o ícone  será reposicionado, passando a ser exibido entre os ícones  e .
- 32 A seguinte seqüência de ações permite abrir o arquivo associado ao ícone : clicar o referido ícone; clicar o menu Arquivo; na lista de opções disponibilizadas, clicar a opção Abrir.



A figura acima ilustra uma janela do Word 2003, com um documento em processo de edição. Com relação a essa figura e ao Word 2003, julgue os itens de 33 a 36.

- 33 No menu **E**ditar, encontram-se recursos que permitem recortar ou copiar uma seleção do documento em edição. Esse menu também disponibiliza o recurso denominado Selecionar tudo.

34 Para se sublinhar a palavra “precipuaamente”, é suficiente aplicar um clique duplo nessa palavra e, em seguida, clicar o botão . Ao se clicar novamente esse botão, o sublinhado será desfeito.

35 Ao se clicar o botão  , será aberta a janela denominada Parágrafo, que permite, entre outras ações, selecionar e imprimir um parágrafo ou um conjunto de parágrafos do documento em edição.

36 Para se substituir, no texto apresentado, o termo “Constituição Federal” pela sigla CF, é suficiente realizar a seguinte seqüência de ações: selecionar o referido termo; digitar a sigla CF.



A figura acima mostra uma janela do Internet Explorer 7 (IE7), na qual é exibida parte de uma página da Web. Com relação a essa janela, ao IE7 e a conceitos relacionados à Internet e(ou) a intranet, julgue os itens que se seguem.

37 A seqüência de caracteres <http://www.google.com.br> é um exemplo de endereço na Internet. Nesse endereço, os caracteres http identificam um protocolo.

38 Ao se clicar o botão  , é aberto o programa Outlook Express, que permite o envio e o recebimento de mensagens de correio eletrônico, mediante o acesso, para cada usuário, a uma conta de correio eletrônico.

39 Ao se digitar, no campo específico para inclusão de palavras para pesquisa, as palavras **Supremo Tribunal** e se clicar o botão  , será iniciada uma busca por páginas que contenham a expressão exata, mas não páginas que contenham as duas palavras na ordem invertida — **Tribunal Supremo**.

40 Clicar o botão  faz que o *menu* Favoritos seja aberto. Esse *menu* permite o acesso a páginas da Web que tenham sido previamente incluídas em uma lista desse *menu*.

## CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES

A respeito do direito constitucional, julgue os itens que se seguem.

- 41 O STF tem jurisdição em todo o território nacional.
- 42 Compete ao STF processar e julgar originariamente o vice-presidente da República nas infrações penais comuns.
- 43 O vice-governador do DF pode propor ação direta de inconstitucionalidade perante o STF.
- 44 O litígio existente entre um organismo internacional e um município deve ser julgado originariamente pelo STF.
- 45 Os direitos e as garantias fundamentais não podem ser reconhecidos e aplicados aos estrangeiros em trânsito pelo território nacional.
- 46 É possível a impetração de *habeas corpus* contra um hospital particular que esteja privando um paciente do seu direito de liberdade de locomoção.
- 47 Todos os tratados internacionais possuem força de lei ordinária.
- 48 O STF possui competência para conhecer e julgar queixa-crime contra o advogado-geral da União.
- 49 Os títulos de crédito constituídos em país estrangeiro, para serem executados no Brasil, dependem de homologação pelo STF.
- 50 Aos juízes do trabalho é concedida a competência para julgar os crimes contra a organização do trabalho.
- 51 Um tribunal, ao elaborar seu regimento interno, exerce uma função atípica legislativa.
- 52 Ministro do STF que cometa crime de responsabilidade deverá ser processado e julgado pelo Senado Federal.
- 53 A criação de cargos de juiz da justiça estadual depende de simples resolução do tribunal de justiça.
- 54 Os juízes estão submetidos à vedação constitucional da filiação partidária, ainda que estejam afastados dos respectivos cargos.
- 55 Compete ao STJ julgar os pedidos de extradição solicitados por Estado estrangeiro e a concessão de *exequatur* às cartas rogatórias.

A respeito do direito administrativo, julgue os itens subsequentes.

- 56 O edital de um concurso público pode estabelecer limite mínimo de idade para candidato, desde que exista expressa previsão legal que autorize essa exigência.
- 57 Vencimento ou remuneração é a modalidade remuneratória dos servidores submetidos a regime jurídico estatutário, enquanto que salário é a contraprestação pecuniária paga aos empregados públicos, regidos pela CLT.
- 58 Aproveitamento é um exemplo de preenchimento de cargo por intermédio de provimento derivado.
- 59 A vacância sempre acarreta o rompimento definitivo do vínculo jurídico entre o servidor e a administração.
- 60 As indenizações concedidas ao servidor público integram o conceito de remuneração.
- 61 A licença por motivo de afastamento do cônjuge será por prazo indeterminado e sem remuneração, sendo que o período de fruição não é computado como tempo de serviço para qualquer efeito.
- 62 Antes da aplicação de uma penalidade deve ser sempre assegurado ao servidor o direito ao contraditório e à ampla defesa.

Julgue os seguintes itens, relativos à Lei n.º 11.416/2006.

- 63** A Gratificação de Atividade Externa (GAE) será devida exclusivamente aos ocupantes do cargo de analista judiciário cujas atribuições estejam relacionadas com a execução de mandados e atos processuais de natureza externa.
- 64** O exercício de funções comissionadas de natureza gerencial é privativo de servidores com formação superior.
- 65** O adicional de qualificação será devido a partir do dia da conclusão do curso de especialização.

Maria e João, ambos analistas judiciários do STF, sendo ele ocupante de cargo em comissão de CJ 3, iniciaram relacionamento amoroso que resultou no nascimento de um filho. Tal fato promoveu sérias desavenças entre o casal, já que João, por ser casado, não assumiu suas responsabilidades como pai da criança. Maria, então, propôs ação judicial contra João pelo reconhecimento da paternidade, cumulada com pensão alimentícia. João, além de se negar a fornecer material genético, pagou R\$ 300,00 ao oficial de justiça para demorar em citá-lo no processo. Maria, chateada com o fato, falou mal de João enquanto tomava café com Joana, sua amiga e servidora do STF, na lanchonete que fica no anexo. Joana, por sua vez, estava no referido local, tendo avisado a sua chefe que sairia do seu setor para ir ao serviço médico, já que estaria com dor de cabeça, fato esse inverídico.

A respeito da situação hipotética apresentada e de acordo com o Código de Ética dos Servidores do STF (CES/STF), julgue os itens subseqüentes.

- 66** Ao dificultar a citação judicial e a produção de prova processual, João não violou nenhuma norma de conduta do CES/STF, já que o fato em questão não está relacionado à sua atividade pública.
- 67** Com base no CES/STF, as penalidades passíveis de serem impostas aos servidores envolvidos na referida situação são apenas a advertência ou a censura.
- 68** Joana não cometeu infração ao código de ética ao mentir para sua chefe, pois esse tipo de desculpa é comum no serviço público, não havendo qualquer proibição de que os servidores públicos possam lanchar, durante o expediente.
- 69** Ao falar mal de João para Joana, Maria cometeu infração ao CES/STF, já que tal procedimento prejudica a reputação de um outro servidor do STF.
- 70** Na situação descrita, a comissão de ética do STF, composta por três membros, sendo um deles o secretário de controle interno, que a preside, não tem competência para aplicar sanções administrativas aos servidores envolvidos.

Acerca do Regimento Interno do STF, no que se refere à organização do órgão, julgue os itens seguintes.

- 71** No caso de um cidadão propor reclamação no STF, requerendo, nessa instância, assistência judiciária, cabe ao presidente do STF decidir acerca da concessão ou não da referida assistência antes de ocorrer a sua distribuição.
- 72** A comissão permanente de coordenação tem por atribuição sugerir aos presidentes do tribunal e das turmas, bem como aos ministros, medidas destinadas a prevenir decisões discrepantes, aumentar o rendimento das sessões, abreviar a publicação dos acórdãos e facilitar a tarefa dos advogados.
- 73** O diretor-geral, ao qual compete dirigir a Secretaria do STF, deve ser indicado pelo presidente do tribunal, não carecendo de ser aprovada pelo plenário do órgão a sua nomeação.
- 74** Preenchidos os requisitos legais para ocupar cargo público, uma pessoa poderá ocupar cargo de auxiliar no gabinete de um ministro do STF, mesmo não sendo servidor ocupante do cargo efetivo.
- 75** Um procurador autárquico, mesmo que grande especialista em matéria tributária, não poderá ser nomeado como assessor de ministro, já que esse cargo deve ser ocupado por servidores públicos efetivos do próprio STF.
- 76** A sobrinha de um ministro em atividade do STF não poderá, mesmo que detentora de cargo efetivo do TST, ocupar qualquer cargo em comissão no STF.

Com relação aos atos editados pelo STF, de acordo com seu Regimento Interno, julgue os itens que se seguem.

- 77** Os atos normativos editados pelo tribunal ou por seus órgãos e autoridades entram em vigor 45 dias após devidamente publicados, salvo se dispuserem de modo diverso.
- 78** No Regimento Interno, a deliberação é definida como o ato editado em matéria administrativa que, sem caráter normativo, visa dar solução a casos determinados.

### **Ministro Gilmar Mendes é eleito presidente do STF**

O STF elegeu na tarde desta quarta-feira o ministro Gilmar Mendes como presidente da corte para o biênio 2008-2010. Mendes, que atualmente é vice-presidente do STF, substituiu a ministra Ellen Gracie, atual presidente. O ministro Cezar Peluso foi eleito vice-presidente.

Internet: <www.folhaonline.com.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, e de acordo com o Regimento Interno do STF, julgue os próximos itens.

- 79** A ministra Ellen Gracie, mesmo se for a ministra mais antiga do STF, ao deixar o cargo de presidente do órgão não pode presidir a turma que era composta pelo ministro Gilmar Mendes.
- 80** O ministro Cezar Peluso não deixa de integrar a turma de que é membro, pelo fato de passar a ocupar a vice-presidência do órgão.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Texto para os itens de 81 a 95

1 Sempre sei, realmente. Só o que eu quis, todo o  
tempo, o que eu pelejei para achar, era uma só coisa — a  
inteira — cujo significado e vislumbrado dela eu vejo que  
4 sempre tive. A que era: que existe uma receita, a norma dum  
caminho certo, estreito, de cada uma pessoa viver — e essa  
pauta cada um tem — mas a gente mesmo, no comum, não  
7 sabe encontrar; como é que, sozinho, por si, alguém ia poder  
encontrar e saber? Mas, esse norteado tem. Tem que ter.  
Se não, a vida de todos ficava sendo sempre o confuso dessa  
10 doideira que é. E que: para cada dia, e cada hora, só uma  
ação possível da gente é que consegue ser a certa. Aquilo  
está no encoberto; mas, fora dessa consequência, tudo o que  
13 eu fizer, o que o senhor fizer, o que o beltrano fizer, o que  
todo-o-mundo fizer, ou deixar de fazer, fica sendo falso, e é  
o errado. Ah, porque aquela outra é a lei, escondida e  
16 vivível, mas não achável, do verdadeiro viver: que para cada  
pessoa, sua continuação, já foi projetada, como o que se põe,  
em teatro, para cada representador — sua parte, que antes já  
19 foi inventada, num papel...

Ora, veja. Remedêio peço com pecado? Me tôrço!  
Com essa sonhação minha, compadre meu Quelemém  
22 concorda, eu acho. E procurar encontrar aquele caminho  
certo, eu quis, forcejei; só que fui demais, ou que cacei  
errado. Miséria em minha mão. Mas minha alma tem de ser  
25 de Deus: se não, como é que ela podia ser minha? O senhor  
reza comigo. A qualquer oração. Olhe: tudo o que não é  
oração, é maluqueira... Então, não sei se vendi? Digo ao  
28 senhor: meu medo é esse. Todos não vendem? Digo ao  
senhor: o diabo não existe, não há, e a ele eu vendi a alma...  
Meu medo é este. A quem vendi? Medo meu é este, meu  
31 senhor: então, a alma, a gente vende, só, é sem nenhum  
comprador...

Guimarães Rosa. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 19.<sup>a</sup> ed., 2001, p. 500-01.

Considerando a liberdade da produção literária diante da prescrição gramatical, julgue os itens seguintes, relativos às idéias e estruturas lingüísticas do fragmento de texto acima.

- 81 O vocábulo “que” tem a mesma classificação morfossintática nas seguintes ocorrências: “cujo significado e vislumbrado dela eu vejo que sempre tive” (l.3-4); “A que era: que existe uma receita, a norma dum caminho certo” (l.4-5); “só uma ação possível da gente é que consegue ser a certa” (l.10-11).
- 82 O emprego da vírgula em “Mas, esse norteado tem” (l.8) atende à prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da língua portuguesa.
- 83 Os termos “essa pauta”, em “e essa pauta cada um tem” (l.5-6), e “dessa doideira”, em “ficava sendo sempre o confuso dessa doideira que é” (l.9-10), remetem ao mesmo referente no texto.
- 84 Na linha 7, caso o verbo “encontrar” viesse seguido de complemento, o emprego da forma pronominal **-la** atenderia às regras de coesão e coerência textuais.
- 85 Nos trechos: “como é que, sozinho, por si, alguém ia poder encontrar e saber?” (l.7-8); “a vida de todos ficava sendo sempre o confuso dessa doideira que é” (l.9-10) e “como é que ela podia ser minha?” (l.25), as formas verbais que estão no pretérito imperfeito do indicativo poderiam ser corretamente empregadas, do ponto de vista gramatical, no futuro do pretérito.

Ainda em relação às estruturas lingüísticas desse texto, julgue os itens que se seguem.

- 86 Em “que eu pelejei para achar” (l.2), o pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva restritiva e exerce função sintática de objeto direto na oração subordinada adverbial.
- 87 No primeiro parágrafo, o travessão é empregado para enfatizar trechos que representam a conclusão de uma seqüência de idéias.
- 88 Nos trechos “Tem que ter” (l.8) e “Mas minha alma tem de ser de Deus” (l.24-25), observa-se variação no emprego da locução verbal, sendo típica da variedade não-padrão da língua portuguesa a estrutura utilizada no primeiro trecho.
- 89 A conjunção coordenativa, na introdução dos trechos “E que: para cada dia, e cada hora, só uma ação possível da gente é que consegue ser a certa” (l.10-11) e “E procurar encontrar aquele caminho certo, eu quis, forcejei” (l.22-23), expressa uma relação semântica contextual de oposição.
- 90 O trecho “Com essa sonhação minha, compadre meu Quelemém concorda, eu acho” (l.21-22) corresponde, na ordem direta (sujeito – verbo – complemento verbal), a: Eu acho que o compadre meu Quelemém concorda com essa sonhação minha.
- 91 O sentido do segmento “então, a alma, a gente vende, só, é sem nenhum comprador” (l.31-32) equivale a **então, a gente só vende a alma sem comprador**.

Tendo como base as relações semânticas e os elementos estruturais do texto, julgue os itens subsequentes.

- 92 No trecho “como o que se põe, em teatro, para cada representador — sua parte, que antes já foi inventada, num papel” (l.17-19), o sintagma “sua parte” é o conteúdo referencial do pronome demonstrativo “o”.
- 93 Na linha 21, a posposição de pronome possessivo caracteriza-se como recurso estilístico utilizado pelo autor para evitar ambigüidade quanto à referência do possuidor.
- 94 No texto, o emprego de interrogações diretas sem respostas imediatas indica que o autor utilizou a estrutura dialógica como recurso coesivo textual.
- 95 No trecho “Digo ao senhor: o diabo não existe, não há, e a ele eu vendi a alma” (l.28-29), há incoerência típica da não-observância à metarregra da não-contradição.

Os itens seguintes, na ordem em que se apresentam, compõem um texto, adaptado de **Raízes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda. Julgue-os quanto à correção gramatical.

- 96** Nem sempre as novas experiências bastavam para apagar neles o vínculo doméstico, a mentalidade criada ao contato de um meio patriarcal, tão oposto às exigências de uma sociedade de homens livres e de inclinação cada vez mais igualitária. Por isso mesmo, Joaquim Nabuco pôde dizer que, em nossa política e em nossa sociedade, “são os órfãos, os abandonados, que vencem a luta, sobem e governam”.
- 97** No Brasil, onde imperou, desde tempos remotos, o tipo primitivo da família patriarcal, o desenvolvimento da urbanização — que não resulta unicamente do crescimento das cidades, mas também ao crescimento dos meios de comunicação, atraindo vastas áreas rurais para a esfera de influência das cidades — acarretou um desequilíbrio social, cujos efeitos permanecem vivos ainda hoje.
- 98** Não era fácil aos detentores das posições públicas de responsabilidade, formados por tal ambiente, compreenderem a distinção fundamental entre os domínios do privado e do público. Assim, eles se caracterizam justamente pelo que separa o funcionário “patrimonial” do puro burocrata conforme a definição de Max Weber.
- 99** A escolha dos homens, que irão exercer funções públicas, é feita de acordo com a confiança pessoal que mereçam os candidatos, não de acordo com as suas capacidades próprias. Falta a tudo a ordenação impessoal que caracteriza a vida no Estado burocrático.
- 100** Já se disse, em expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será a cordialidade — daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano.
- 101** No “homem cordial”, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor, que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no Brasil, tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros.
- 102** No domínio da lingüística, para citar um exemplo, esse modo de ser parece refletir-se em nosso pendor acentuado para o emprego de diminutivos. A terminação “inho” serve para nos familiarizar mais com as pessoas ou os objetos e, ao mesmo tempo, para lhes dar relevo. É a maneira de fazer-lhes mais acessíveis aos sentidos e também de aproximá-los do coração.

### Texto para os itens de 103 a 109

1 De madrugada, mais assustada que o filhote e sem  
outra providência à mão, tomei vinte gotas de mulungu.  
Acordei boa, sol no céu e na alma, um sol cordial, palavra  
4 com *pedigree* visível pro bem e pro mal. Fico agitada quanto  
a ‘desconforto pré-cordial’, poética de bulas. Contra a  
palavra lírica e doce, dulcíssima. Contra a maçada das gripes,  
7 meu pai, ele mesmo, ia atrás de flores de mamão, camará,  
gervão, e fazia o cordial, o açúcar grudando no fundo da  
caneca. Quando Naomi aprendeu a fazer licores, ficavam tão  
10 bons que lhe sugeri um nome: *laetitia cordis*. Ficou só o  
nome, cansou-se e inventou um bom-bom de gergelim de  
excelência ainda sem nome. Ia dar dinheiro. Esperava para  
13 hoje o telefonema de um sujeito e fiz o que pretendia, ser  
cordial com ele: olha aqui, Átila, eu não vou fazer o que me  
pediu, porque me sinto usada, desrespeitada e não negocio,  
16 não pechincho, não converso mais sobre o assunto. Foi uma  
resposta cordial, pois do fundo do coração é que me saíram  
as palavras. Minha fome até aumentou quando pus, bem  
19 devagar, o telefone no gancho.

Adélia Prado. *Quero minha mãe*. Rio de Janeiro: Record, 2005, p. 15.

No que diz respeito à organização lingüística do texto, julgue os itens subseqüentes.

- 103** Na linha 4, o emprego da contração da preposição **para** com o artigo definido masculino imprime mais clareza e objetividade ao texto, se comparado ao emprego da forma **para o**.
- 104** Além da forma superlativa “dulcíssima” (ℓ.6), as gramáticas normativas prevêm a forma **docíssima**.
- 105** O sintagma “para hoje” (ℓ.12-13) poderia ser, no texto, isolado por vírgulas, mantendo-se a correção gramatical e a coesão textual.
- 106** Como a revisão de texto deve ser norteada exclusivamente pela prescrição gramatical, seria imprescindível, no texto acima, a correção da grafia “bom-bom” (ℓ.11) para **bombom**.
- Tendo esse texto como referência, julgue os itens seguintes.
- 107** Nos trechos “De madrugada, mais assustada que o filhote” (ℓ.1) e “ficavam tão bons que lhe sugeri um nome: *laetitia cordis*” (ℓ.9-10), são empregadas orações comparativas.
- 108** Em “fiz o que pretendia” (ℓ.13), o pronome “o” é elemento coesivo cujo conteúdo referencial corresponde à idéia expressa pela oração “ser cordial com ele” (ℓ.13-14).
- 109** A correção gramatical e a coesão do texto seriam mantidas caso a forma verbal “pediu” (ℓ.15) fosse substituída por **pediste**.

1 Nenhum de nós é bastante grande para tal vocação.  
Porém, em todas as circunstâncias da sua vida, obscuro ou  
provisoriamente célebre, posto a ferro pela tirania ou livre  
4 para se exprimir por algum tempo, o escritor pode encontrar  
o sentimento de uma comunidade viva que o há de justificar,  
com a única condição de aceitar, quando puder, os dois  
7 encargos que fazem a grandeza da sua profissão: o serviço da  
verdade e o serviço da liberdade. Já que sua vocação é reunir  
o maior número de homens possível, ela não se acomoda à  
10 mentira e à servidão, que, onde reinam, fazem proliferar as  
solidões. Sejam quais forem as nossas pessoais  
enfermidades, a nobreza da nossa profissão radicar-se-á  
13 sempre em dois compromissos difíceis de manter: a recusa  
de mentir sobre o que se sabe e a resistência à opressão.

Trecho do discurso de Albert Camus. In: Carlos Figueiredo (org.). 100  
discursos históricos. Belo Horizonte: Leitura, 2002, p. 394 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 110 No fragmento de texto acima, composto por um parágrafo-padrão, o tópico-frasal é apresentado no primeiro período; o desenvolvimento é apresentado no segundo e terceiro períodos e estrutura-se por confronto, ou seja, por oposição; e a conclusão é apresentada no último período.
- 111 Infere-se do texto que vocação e profissão se distinguem, coerentemente, na teoria e na prática, respectivamente, quanto aos pressupostos éticos.
- 112 O trecho “obscuro ou provisoriamente célebre, posto a ferro pela tirania ou livre para se exprimir por algum tempo” (ℓ.2-4) qualifica o sujeito da oração principal.
- 113 Mantendo-se o sentido e a coesão do texto, o trecho “Já que sua vocação é reunir o maior número de homens possível” (ℓ.8-9) poderia ser reescrito da seguinte forma: Dado que sua vocação é a de reunir o maior número possível de homens.

1 O homem é livre, por isso escolhe (a liberdade é  
eleição), e jamais está pronto, porque lhe é imposto o dever  
de optar, de definir-se, de escolher, escolhendo a cada  
4 momento, e cada escolha é um instante de sua construção,  
mas não é livre para não escolher nem para escolher as  
condições em que essa escolha ocorre, porque o homem não  
7 é livre para deixar de ser livre. Sartre afirmou que o homem  
é um invento de si mesmo, e Marx mostrou que os limites  
históricos condicionam o papel do indivíduo: “os homens  
10 fazem sua própria história, mas não a fazem como querem;  
não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob  
aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e  
13 transmitidas pelo passado”. Não se conclua daí, porém,  
qualquer sorte de determinismo, pois, se não escolhe as  
condições em que é chamado a escolher, determinadas pelo  
16 processo histórico, cabe ao indivíduo escolher nas  
circunstâncias dadas. Cabe-lhe, inclusive, intervir no  
processo histórico, cumprindo com seu papel de sujeito, e  
19 alterar as circunstâncias, construindo alternativas favoráveis,  
embora sempre possa escolher, mesmo quando as  
circunstâncias são desfavoráveis.

Roberto Amaral. O papel do intelectual na política. Fortaleza:  
Edições Demócrito Rocha, 2005, p. 42 (com adaptações).

A partir da análise das idéias e das estruturas lingüísticas do texto de Roberto Amaral, julgue os itens a seguir.

- 114 Depreende-se da argumentação do texto que as circunstâncias, apesar de serem determinadas pelo processo histórico, não impossibilitam o indivíduo de fazer escolhas.
- 115 No texto, o emprego de parênteses (ℓ.1-2) marca um isolamento sintático que interrompe o fluxo da frase.
- 116 O trecho “porque lhe é imposto o dever de optar” (ℓ.2-3) poderia ser corretamente substituído por: **porquanto o impõem ao dever de optar**.
- 117 Haveria prejuízo para a correção gramatical do texto se fossem empregados travessões no lugar das vírgulas que isolam a oração “e cada escolha é um instante de sua construção” (ℓ.4).
- 118 O vocábulo “condições” (ℓ.6) é núcleo do complemento do verbo “escolher” em suas duas ocorrências na linha 5.
- 119 No trecho “porque o homem não é livre para deixar de ser livre” (ℓ.6-7), o autor utilizou, na construção da argumentação, um paradoxo, recurso muito utilizado para se evitar a prolixidade de um texto.
- 120 Os dois pontos empregados na linha 9 introduzem estrutura apositiva.
- 121 Para imprimir rigor sintático ao texto, na linha 10, o pronome oblíquo “a” deveria ser também empregado antes da forma verbal “querem”, visto que esse verbo é transitivo direto.
- 122 Haveria prejuízo para a correção gramatical e a coerência textual caso o segmento “Não se conclua daí, porém,” (ℓ.13) fosse substituído por: **Não se conclui, contudo, que ou Não se chega, todavia, à conclusão de que**.
- 123 Na linha 14, a conjunção “pois” está entre vírgulas porque estabelece, entre a oração que introduz e a anterior, relação lógico-sintática de conclusão.
- 124 No processo de revisão de textos, a eliminação da repetição de palavras deve prevalecer sobre a concisão textual, por isso seria necessária a seguinte reescrita do trecho às linhas de 16 a 18: cabe ao indivíduo não só escolher nas circunstâncias dadas, mas também, inclusive, intervir no processo histórico.
- 125 As orações reduzidas “cumprindo com seu papel de sujeito” (ℓ.18) e “construindo alternativas favoráveis” (ℓ.19) têm valor concessivo.

1 Quando acompanhamos a história das idéias éticas,  
desde a Antiguidade Clássica (greco-romana) até  
nossos dias, podemos perceber que, em seu centro, se  
4 encontra o problema da violência e dos meios para evitá-la,  
diminuí-la, controlá-la. Diferentes formações sociais e  
culturais instituíram conjuntos de valores éticos como  
7 padrões de conduta, de relações intersubjetivas e  
interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem  
garantir a segurança física e psíquica de seus membros e a  
10 conservação do grupo social.

Evidentemente, as várias culturas e sociedades não  
definiram nem definem a violência da mesma maneira, ao  
13 contrário, dão-lhe conteúdos diferentes, segundo os tempos  
e os lugares, de tal maneira que o que uma cultura ou uma  
sociedade julgam violento pode não ser avaliado assim por  
16 uma outra. No entanto, malgrado as diferenças, certos  
aspectos da violência são percebidos da mesma maneira nas  
várias culturas e sociedades, formando o fundo comum  
19 contra o qual os valores éticos são erguidos.

Em nossa cultura, a violência é entendida como  
violação da integridade física e psíquica de alguém, da sua  
22 dignidade humana. Por essa razão, o assassinato, a tortura, a  
injustiça, a mentira, o estupro, a calúnia, a má-fé, o roubo são  
considerados violência, imoralidade e crime. Também  
25 consideramos violência a profanação das coisas sagradas,  
como a invasão e roubo de igrejas, templos, sinagogas;  
destruição de textos, imagens e símbolos religiosos; invasão  
e destruição de túmulos. Da mesma maneira, é violência a  
28 discriminação social e política de pessoas por suas condições  
étnicas, crenças religiosas, convicções políticas e  
preferências sexuais.  
31

Marilena Chauí. *Convite à Filosofia*. São Paulo:  
Ática, 2003, 13.<sup>a</sup> ed., p. 307-8 (com adaptações).

Com base nesse texto, julgue os itens de 126 a 135.

- 126 Depreende-se do texto que os valores éticos de uma sociedade se baseiam no grau de padronização das condutas moralmente aceitas e da avaliação que historicamente se faz dos indivíduos.
- 127 A análise do texto revela uma estrutura típica de argumentação formal baseada no convencimento por indução, cujo processo envolve, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do plural, tal como se verifica no emprego das formas verbais “acompanhamos” (ℓ.1), “podemos” (ℓ.3) e “consideramos” (ℓ.25).
- 128 Haveria prejuízo para os sentidos e a coerência do texto, caso o segmento “desde a Antiguidade Clássica (grego-romana) até nossos dias” (ℓ.2-3) precedesse o adjunto adverbial oracional que inicia o texto.
- 129 Na linha 4, a forma verbal “encontra”, que, com rigor gramatical, deveria estar flexionada no plural, estabelece concordância com o núcleo mais próximo do sujeito da oração — o termo “problema”.
- 130 Estaria mantido o sentido original do texto caso a expressão “como padrões de conduta, de relações intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais” (ℓ.6-8) estivesse isolada entre vírgulas.

131 Não haveria prejuízo para a correção gramatical e a coerência do texto caso fosse empregado o ponto-e-vírgula no lugar da vírgula após a expressão “da mesma maneira” (ℓ.12).

132 Na linha 15, a correção gramatical seria mantida se a forma verbal “julgam” fosse empregada na terceira pessoa do singular.

133 Como o termo “malgrado” pode ser classificado tanto como adjetivo quanto como preposição, estaria igualmente correto o emprego da forma **malgradas** em vez de “malgrado” (ℓ.16).

134 O último parágrafo do texto caracteriza-se por frases longas e repetição de idéias, o que favorece a coesão, mas fragiliza a argumentação.

135 Na linha 27, há falha quanto ao paralelismo sintático, a qual seria eliminada suprimindo-se o artigo “a” que precede o substantivo “invasão” (ℓ.26).

Os itens a seguir, na ordem em que se encontram, compõem um texto, adaptado de **O papel do intelectual na política**, de Roberto Amaral. Julgue-os quanto à correção gramatical.

136 Não se pode falar em pessimismo. Há mesmo a convicção — da qual partilhamos — segundo a qual a humanidade não se propõe problemas que não possa resolver. Certamente, o bom caminho para o encontro das soluções está no desenvolvimento científico.

137 Há uma crise de valores, decorrente da crença que o progresso — motor de desenvolvimento da humanidade na sua busca pelo bem estar social e pela felicidade — também encerra, numa dialética perversa, o seu antídoto, as ameaças de que subsistem sobre a vida.

138 Com base em que parâmetros se deve orientar o desenvolvimento na busca de determinado fim, necessariamente ético, isto é, que se volte para o social, o coletivo, e abranja o universo de todos os brasileiros?

139 Quais as conseqüências impostas a nossa conduta para a consciência que nossa formação científica e nossas pesquisas são financiadas por um povo que não teve e cujos filhos não terão acesso a vida com conforto e conhecimento? Uma reflexão deste cenário desapontador deve colocar cientistas e políticos em perfeito alinhamento à norma ética maior: a de se opor à exclusão.

140 O cientista, como o filósofo, como todo e qualquer intelectual, são seres comprometidos no progresso humano e, portanto, seres responsáveis, porque, são antes de tudo, seres livres. O cientista intervém na realidade tanto quanto o político e o intelectual: seu destino é igualmente a transformação ao mundo.

1 Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF)  
devem decidir, em breve, o destino da chamada Lei de  
Imprensa — um conjunto de normas editadas durante o  
4 governo militar para servir de instrumento de ameaça e  
censura a jornalistas e meios de comunicação. Vários de seus  
artigos já foram liminarmente suspensos por decisão da  
7 Justiça, inclusive o que prevê a possibilidade de prisão de  
jornalistas. Caso o STF considere a lei inconstitucional, ela  
será definitivamente revogada. Na semana passada, durante  
10 a III Conferência Legislativa sobre Liberdade de Imprensa,  
promovida na Câmara dos Deputados, representantes da  
mídia, parlamentares e associações de classe debateram a  
13 necessidade de elaboração de uma nova legislação específica  
para o setor. Não há consenso sobre o tema, mas a opinião  
dominante, principalmente entre os empresários da área de  
16 comunicação, é a de que qualquer regulamentação pode,  
naturalmente, resultar em algum tipo de restrição de  
liberdade, o que é intolerável num regime democrático.

Veja. Ed. 2059, p. 68 (com adaptações).

Acerca de aspectos gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

- 141 Considerando-se a semântica do texto, estaria adequada à linha argumentativa nele adotada a alteração da expressão “o governo militar” (l.3-4) para **a ditadura militar**.
- 142 O emprego do pronome “seus” (l.5) prejudica a coesão textual, dado que não existem elementos, no período, que desfaçam a ambigüidade que tal emprego gera no enunciado.
- 143 No texto, os advérbios “liminarmente” (l.6), “definitivamente” (l.9), “principalmente” (l.15) e “naturalmente” (l.17) realçam as circunstâncias expressas pelos verbos auxiliares aos quais se ligam sintática e semanticamente.
- 144 Na linha 8, o adjetivo “inconstitucional” pode ser anteposto ao termo “a lei”, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.
- 145 No trecho “qualquer regulamentação pode, naturalmente, resultar em algum tipo de restrição de liberdade” (l.16-18), a omissão da preposição “em” alteraria as relações sintáticas e ocasionaria incorreção gramatical.

1 A Organização das Nações Unidas (ONU) e o  
Banco Mundial anunciaram, na terça-feira, a criação de uma  
força-tarefa para combater a inflação global relativa ao preço  
4 de alimentos. O secretário-geral da ONU fez um chamado  
urgente: a doação de US\$ 2,5 bilhões aos países pobres,  
especialmente aos da África, de modo a evitar conflitos.

7 Afirma-se que não há risco de fome por falta de  
alimentos, pois as safras são recordes — neste ano a  
produção será de 2,16 bilhões de toneladas, a maior da  
10 história. O problema seria o crescimento da demanda de  
países emergentes como China e Índia, com população de  
2,3 bilhões de pessoas. Assim, em decorrência de uma lei  
13 básica da economia, a da oferta e da procura, os preços dos  
alimentos subiram 80% nos últimos três anos. Estima-se que  
a crise dure mais dez anos, alcançando 40 países e cerca de  
16 100 milhões de pessoas.

Revista da Semana, ed. 35, p. 6 (com adaptações).

Acerca do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 146 Depreende-se do texto que 2,3 bilhões de pessoas sofrerão com a fome devido à pressão econômica no mundo.
- 147 Segundo o texto, os países ricos estão tentando equacionar a crise de alimentos por meio de auxílio financeiro a países pobres.
- 148 Considerando-se que o adjunto adverbial não tem posição fixa na oração, na linha 2, o termo “na terça-feira”, sem que houvesse prejuízo para a informação expressa, poderia vir posposto ao núcleo do objeto direto, desde que mantidas as vírgulas que o isolam.
- 149 No processo de revisão desse texto, estariam atendidas as regras de construção de período caso a estrutura sintática “de modo a evitar conflitos” (l.6) fosse alterada para: de modo a se evitarem conflitos ou de modo a serem evitados conflitos.
- 150 Visto que se trata de texto jornalístico, considera-se adequado o emprego do verbo **subir** no segmento “os preços dos alimentos subiram 80% nos últimos três anos” (l.13-14); no entanto, caso o mesmo fato fosse mencionado em texto mais formal, seria mais adequada a construção: Houve aumento de 80% nos preços dos alimentos.

## PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, que vale **dez** pontos, faça o que se pede, usando o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na **folha de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado. Ao texto que contenha outra forma de identificação será atribuída nota zero, correspondente à identificação do candidato em local indevido.

Um dos pontos-chave da lingüística textual é a discussão sobre o que faz de um texto um texto, isto é, em que consiste a essência de um texto, que propriedade distingue textos de não-textos. A essa discussão grande número de estudos recentes responde apontando a coerência como fator fundamental da textualidade.

Costa Val. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 17 (com adaptações).

A coesão ajuda a estabelecer a coerência, mas não a garante, pois ela depende muito dos usuários do texto e da situação. Na verdade, a coesão ajuda a perceber a coerência na compreensão dos textos, porque é resultado da coerência no processo de produção desses mesmos textos.

Koch e Tavaglia. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989, p. 24 (com adaptações).

Considerando que os fragmentos de texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto acerca do seguinte tema.

### CONSTRUÇÃO DA COESÃO E DA COERÊNCIA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ conceito e mecanismos de coesão textual;
- ▶ conceito de coerência e metarregras de coerência textual;
- ▶ relação entre coerência e coesão na produção do texto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

